

O INFORMATIVO

DO VALE

Vale do Taquari.
Segunda-feira,
22 de junho de 2015

FUNDADO EM 8 DE MAIO DE 1970 POR OSWALDO CARLOS VAN LEEUWEN

Ano XLVI.
Nº 10.768
R\$ 1,50

Nesta edição



Programa Escola Aberta recebe alunos durante o fim de semana

» Escola Estadual de Ensino Fundamental Carlos Fett Filho, no Bairro Moinhos, em Lajeado, mantém, desde 2008, o programa Escola Aberta, que recebe a comunidade aos fins de semana em atividades de integração e troca de experiências. **Página 5**

Escoteiros do Tibiquary realizam ação para descarte correto de lixo eletrônico

» Monitores de computador, impressoras, televisores e outros materiais foram recolhidos em campanha integrante do Mutirão Nacional Escoteiro de Ação Ecológica (Mute-co). **Página 4**

Grupo Amor Animal promove primeiro Tigela Cheia **Página 4**

Grêmio passa pelo Palmeiras e se aproxima do G4 do Brasileirão

Página 12

Alaf fecha primeira fase da Liga Nacional nesta noite, no Paraná

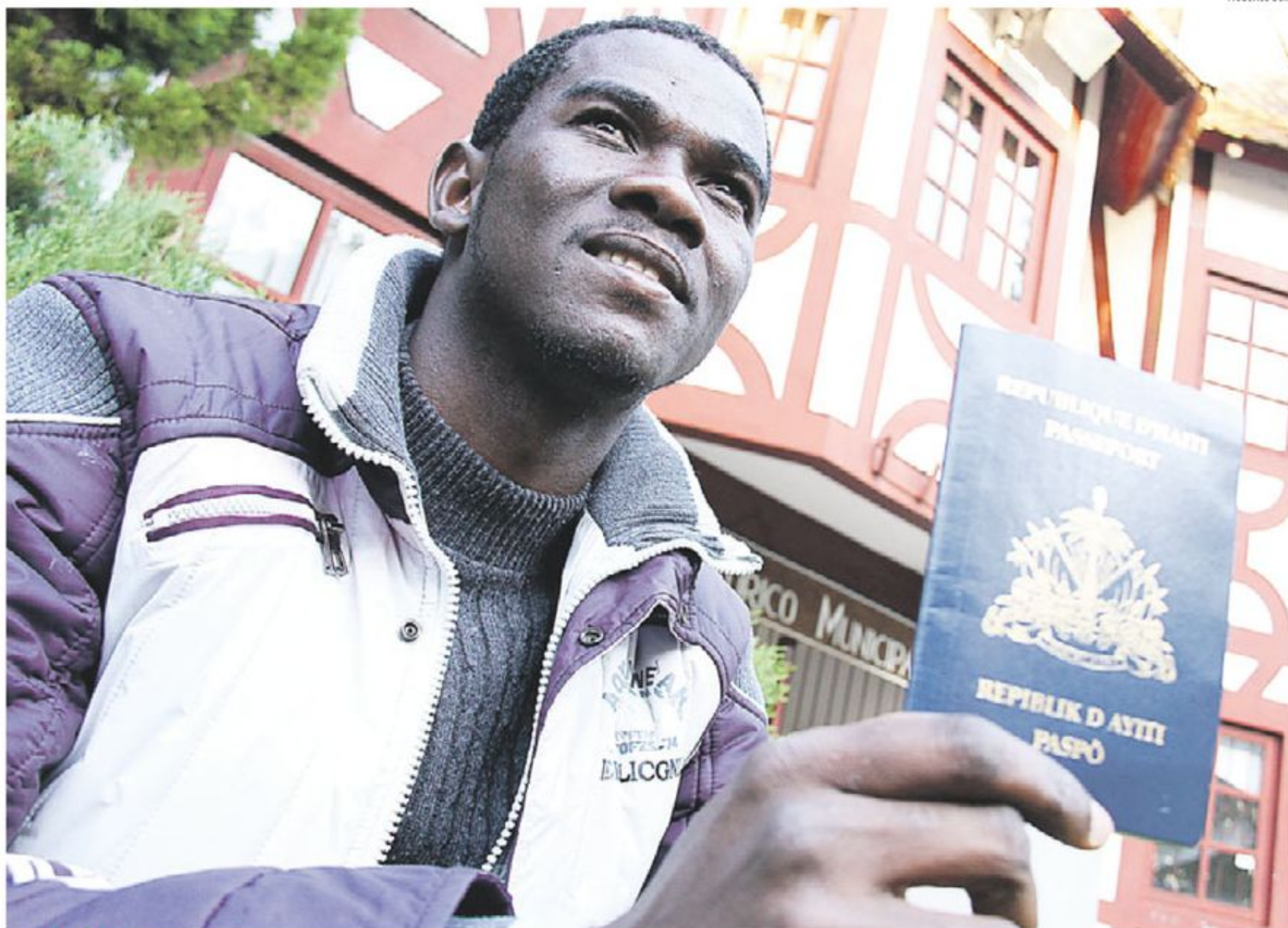
Página 13

Em jogo tumultuado, Juventude leva o título do Municipal de Marques de Souza

Página 14

» TEMA DO DIA

Para garantir crescimento econômico, imigração



ESPERANÇA: Simon veio do Haiti há mais de três anos. Já trouxe a família e sonha com o mestrado na Univates

» Com uma taxa de natalidade baixa em praticamente todos os municípios da região, a vinda de estrangeiros

pode elevar a oferta de mão de obra e ajudar manter o crescimento econômico.

Página 2 e 3

Sem Neymar, Brasil passa pela Venezuela por 2 a 1, garante primeiro lugar do Grupo C e pega o Paraguai nas quartas de final da Copa América

Página 12

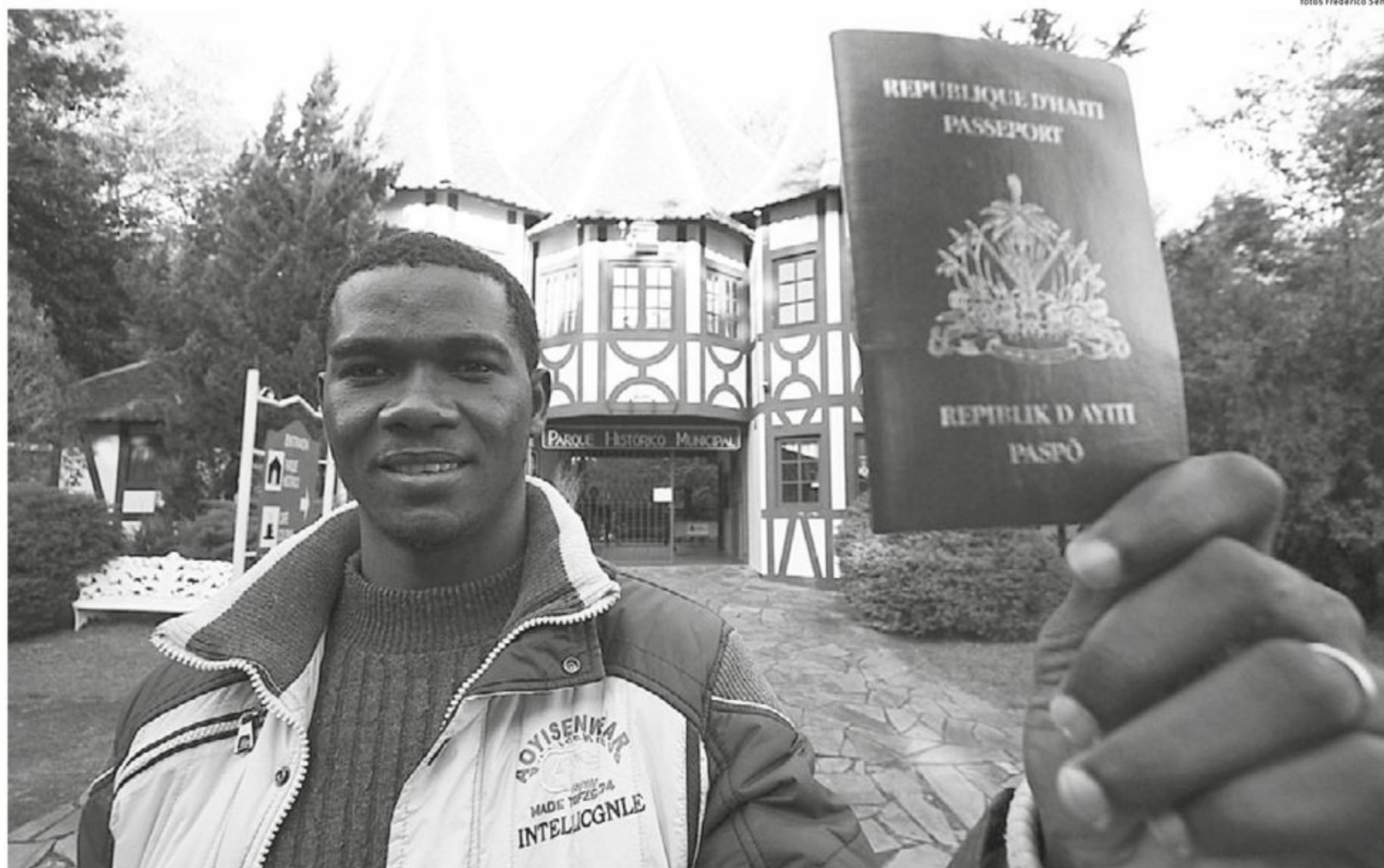
O que o seguro prevê
o bolso não sente

51 3710.6800

www.walleriusseguros.com.br

Wallerius
CORRETORA DE SEGUROS

**PROMIS-
SOR:** a
vinda de
Simon e
dos demais
imigrantes
financiam
sonhos de
uma vida
melhor e
alimentam a
perspectiva
de cresci-
mento



Estudo revela que a imigração ajudará manter o desenvolvimento

Centro de Ciências Humanas e Sociais da Univates avalia a vinda de haitianos para a região como forma de continuar ativo o crescimento econômico



Rodrigo Nascimento

rodrigon@informativo.com.br

» Vale do Taquari

Nos últimos 20 anos, a região viu o número de filhos por casal encolher quase à metade em alguns municípios. Com menos gente nascendo e uma população envelhecendo gradativamente, projeções mostram que a chegada de imigrantes poderá manter o ritmo de crescimento das cidades. O dado faz parte de um estudo desenvolvido pela Univates e projeta um Vale do Taquari ainda mais rico em cultura e etnias em um futuro relativamente próximo.

Renel Simon tem 26 anos. Vem de uma terra devastada pela pobreza e pela fúria da natureza. Sacudido por um terremoto gigantesco em 2010, o Haiti, terra natal de Simon, hoje é uma referên-

cia familiar. Um lugar querido para o jovem que sonha com o mestrado na área de relações internacionais.

Desde 2012, ele está no Brasil. Fala com fluência francês - segunda língua no Haiti -, inglês, espanhol e português. Esse último aprendeu na marra. Já trabalhou em diferentes lugares. Hoje, no Centro de Referência de Assistência Social (Cras), de Lajeado, atua diretamente com quem se aventura na região vindo do estrangeiro.

Nesse tempo, Simon trouxe a família para morar aqui e aumentou a taxa de natalidade. O pequeno David Simon tem dez meses e é lajeadense. Ainda tem a companhia da esposa, Victolene Simone Benoit (26), e da pequena Diorsenka Simon (4). A filha de Simon talvez nem saiba que está no Brasil, a esposa ainda não aprendeu o difícil português. "Meu país é muito pobre, não tem emprego para

o povo. Depois do terremoto de 2010, tornou-se ainda mais difícil permanecer lá. Por isso estamos aqui."

Com a política do governo federal, que abriu as portas à imigração, o destino dele e de mais outros 600 haitianos, número estimado em Lajeado, foi o Brasil - o Rio Grande do Sul - o Vale do Taquari. E aqui encontram trabalho, estudo e oportunidade.

Segundo Simon, a idade média dos imigrantes da América Central que vêm para o Vale vai dos 18 aos 26 anos. Com formação no Ensino Médio, em sua maioria, eles driblam a barreira da língua e do preconceito.

A doutora em geografia Rosmari Terezinha Cazarotto (48) coordena um estudo junto com outros professores da Univates. No decorrer do trabalho, que teve início em março de 2014, Rosmari se deparou com uma situação peculiar: A diminuição acen-



"...a não reposição da população poderá impactar significativamente na força de trabalho demandada - se a opção for por continuarmos a crescer economicamente, é claro."

Rosmari Terezinha Cazarotto
doutora em Geografia

tuada do número de filhos por mulher nos municípios que compõem a região (veja tabela na página 3). "Em um primeiro momento, parece estranha esta relação com a imigração. No entanto, a não reposição da população poderá impactar significativamente na força de trabalho demandada - se a opção for por continuarmos a crescer economicamente, é claro."

O que a estudiosa quer dizer é que, para manter o ritmo de crescimento econômico da região, o Vale precisa de imigrantes. A doutora explica que, quando a taxa de reposição da população é menor que 2,1 filhos por mulher, a imigração pode ser uma necessidade. Dos 36 municípios do Vale, 31 têm índices abaixo de dois filhos por mulher. Apenas Tabai detém o valor mínimo de 2,1 nascidos por mãe.

DUPLA NECESSIDADE

De acordo com a professora, no primeiro momento, os imigrantes haitianos chegaram trazidos por empresas. A Dália foi a primeira a ir até o Acre buscar 50 haitianos para trabalhar aqui. Hoje, o número de estrangeiros na empresa passa dos 300. "Isso revela a necessidade de mão de obra em cidades pequenas do interior e não apenas nas grandes. No entanto, a necessidade de mão de obra do imigrante poderá ser uma constante para os próximos anos, se as taxas de redução da natalidade persistirem", alerta.

Até aqui, o estudo aponta que a atual vinda dos imigrantes se explica pela falta de mão de obra para determinados postos de trabalho, em função da precariedade e dos baixos salários oferecidos para estas funções.

O Haiti é aqui

Em 1993, em uma parceria de Caetano Veloso e Gilberto Gil nascia, *Haiti*, cujo refrão comparava a miséria do Brasil ao infortúnio haitiano. Passados 22 anos, não existem dados precisos da presença de haitianos no Vale do Taquari. As cidades com a

maior concentração de imigrantes, segundo a pesquisadora da Univates, são Encantado, Lajeado, Estrela e Teutônia. Já no país, estima-se que desde 2011, data em que eles começaram a chegar, já tenham vindo para o Brasil 40 mil estrangeiros daquele país.

O Haiti tem muito a dar ao Brasil

Para o coordenador da área de Ciências Humanas da Univates, o antropólogo Daniel Granada (41), a chegada dos haitianos e de imigrantes de outras partes do mundo, como da África à região coloca em discussão o preconceito. Granada faz parte da equipe que estuda a imigração na região e se preocupa com a acolhida da região. "Eles trazem a cor da pele e a nacionalidade como barreiras."

Porém, os haitianos vêm buscar a ascensão profissional. "Eles têm instrução, alguns cursam Ensino Superior, isso contribui para o mercado de trabalho local", frisa Granada.

Simon confirma. Assim como ele, professores, médicos e outros profissionais liberais deixaram o país de origem para tentar a sorte no Brasil. "Nós também podemos oferecer muita coisa ao Brasil, a Lajeado, assim como encontramos aqui a oportunidade perdida em nossa terra natal."

Conforme a economista Cíntia Agostini, a atração de imigrantes para o Vale do Taquari passa, especialmente, por uma questão de desenvolvimento econômico. Segundo ela, a região é desenvolvida ao ponto de receber novos habitantes. "E eles são importantes para nossa sobrevivência. Se queremos continuar tendo menos filhos e vivendo mais, temos que manter mais pessoas

economicamente ativas, inseridas no mercado de trabalho", explica.

Cíntia conta que os imigrantes vêm de situações difíceis. Talvez por isso apresentem características simpáticas ao desenvolvimento, como a própria disposição para o trabalho. "Mas temos que nos preparar melhor para recebê-los. Precisamos trabalhar questões sociais e de inserção para tornar essa convivência mais harmônica."

Para Rosmari, uma sociedade que não consegue repor seu efetivo demográfico e que quer continuar crescendo economicamente precisa pensar e criar ações que visem construir valores e práticas sociais fundamentados na solidariedade e dignidade humana. "Caso contrário, podem surgir práticas de xenofobia. A cultura não está fechada em uma bolha: ela é criada e recriada, e todo o imigrante carrega consigo aspectos culturais que se manifestam e materializam nos lugares de destino. Em tempos de globalização, a multiculturalidade é uma riqueza para os lugares."

Conforme a coordenadora do estudo, a partir dos resultados parciais do trabalho surgiram dois projetos de extensão na Univates: Um voltado ao ensino de Língua Portuguesa para os estrangeiros e outro ligado ao Observatório de Direitos Humanos.

Vale do Taquari – Codevat

DÉCADA	1991	2000	2010
Fazenda Vilanova	2,3	2,3	2,3
Tabaí	2,4	2,1	2,1
Paverama	3	2,6	2
Capitão	2,1	2,1	2
Sério	2,8	2,1	1,9
Progresso	2,5	2,4	1,8
Taquari	2,5	2	1,7
Roca Sales	2,3	2	1,7
Canudos do Vale	2,2	1,8	1,7
Arvorezinha	3,3	1,9	1,7
Putinga	3	2	1,6
Teutônia	2,3	2	1,5
Pouso Novo	3,5	2,6	1,5
Poço das Antas	2,3	2,2	1,5
Muçum	2,1	2	1,5
Estrela	2,4	2	1,5
Bom Retiro do Sul	2,2	2	1,5
Marques de Souza	3,6	2,4	1,4
Lajeado	2,7	2	1,4
Encantado	2,2	2	1,4
Westfália	2,1	1,9	1,3
Vespasiano Corrêa	2,1	2,1	1,3
Travesseiro	2,3	2,1	1,3
Santa Clara do Sul	2,8	2	1,3
Relvado	2,9	2,6	1,3
Nova Brésia	2,1	2	1,3
Imigrante	2,4	2	1,3
Ilópolis	3,4	2,1	1,3
Forquetinha	2,1	1,7	1,3
Doutor Ricardo	2,1	2,1	1,3
Dois Lajeados	2,6	2,1	1,3
Cruzeiro do Sul	2,4	2	1,3
Coqueiro Baixo	2,1	1,7	1,3
Colinas	2,9	2,6	1,3
Arroio do Meio	2,1	2	1,3
Anta Gorda	2,9	2	1,3

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano

Saiba Mais

Conforme os dados do Atlas do Desenvolvimento Humano, dos 36 municípios do Vale do Taquari, em 1991, todos apresentavam taxa de fecundidade de 2,1 ou acima. No ano de 2000, em somente 16 municípios o número de filhos por mulher ficava em média 2,1 ou ultrapassava este número.

Em 2010, apenas dois municípios apresentaram taxa de fecundidade de 2,1 filhos por mulher ou acima disso, com um destaque de que em 16 municípios a taxa decaía para 1,3.

Feliz em uma comunidade diferente

No Bairro Moinhos, Simon, a esposa e os dois filhos se ambientam em Lajeado. A menina toma banho de água fria, sem reclamar. Brinca com a mãe com o balde, sob os 7°C da tarde do inverno lajeadense. O varal cheio de roupas denuncia que Victolene é dada à vida doméstica. E, segundo, o marido, está disposta a trabalhar na área.

Simon deixou pai, mãe e amigos no Haiti. Gosta daqui, mas sonha um dia em ser mestre. Constituir um bom padrão de vida e quiçá retornar ao seu país de origem. "A casa onde a gente mora é muito boa. Tudo é bom aqui, poderíamos ganhar um pouco mais, mas isso também é uma questão de tempo", acredita.

FAMÍLIA: Simon, a esposa e a filha. O pequeno David dormia enquanto o pai atendia à reportagem





Grupo A Tragédia e a Comédia realiza workshop de cinema

Com a participação do cineasta Gilson Vargas e do ator Leonardo Machado, o evento aconteceu em dois turnos e procurou discutir produções e mercado de trabalho



Bárbara Corrêa

barbara@informativo.com.br

» Lajeado

Foi com intuito de fomentar a cultura cinematográfica local que o grupo de teatro "A Tragédia e a Comédia", com o apoio da Secretaria da Cultura e Turismo (Secultur), desenvolveu o primeiro Workshop Cinema. As atividades ocorreram durante o último sábado, no salão de eventos da Prefeitura de Lajeado.

Cerca de 40 pessoas participaram da oficina gratuita que foi realizada em dois turnos. A diretora do grupo de teatro, Liza Delfino, explica que a iniciativa surgiu para que os alunos da escola e admiradores da arte explorassem as questões que envolvem o cinema, conhecendo quem está à frente e atrás das telas. "Onde há cultura, há mente aberta, e mente aberta traz ação. Queremos promover mais workshops que estimulem as produções de cinema e teatro na cidade."

Na parte da manhã, o cineasta Gilson Vargas exibiu filmes de sua autoria e comentou sobre o mercado do cinema, as dificuldades de produção e a imersão na era digital. Conforme Vargas, o público se mostrou totalmente participativo e atento, o que possibilitou diversificar as temáticas abordadas.

Para aqueles que desejam iniciar no ramo cinematográfico, Vargas ressaltou a importância do envolvimento em cursos de extensão, palestras e pesquisas na internet. "Workshops como este que realizamos, despertam a curiosidade e disseminam a cultura. É essencial que as pessoas participem, busquem e se aperfeiçoem. O cinema busca por novos profissionais a cada dia, é uma profissão cada vez mais difundida."

O ator e produtor Leonardo Machado também esteve presente no workshop, e durante a tarde conversou com o grupo sobre sua experiência na televisão e no cinema. "Esta área exige perseverança do ator. Hoje

com uma câmera na mão e com a internet, todo mundo se torna produtor e ganha espaço, as pessoas se prendem em dificuldades que nem sempre existem. É preciso persistir e se aperfeiçoar", menciona.

Segundo ele, as leis nacionais têm fomentado a participação das empresas no patrocínio dos filmes. Atualmente, até 4% do imposto de renda podem ser destinados a projetos culturais, o que contribui na criação dos filmes. "Precisamos aprender a usar os recursos que existem no Brasil. Hoje em dia, fazer cinema está mais acessível. Podemos transformar o local onde vivemos em um estúdio de produção. Boas histórias surgem a todo momento e, como atores e produtores, devemos explorá-las."

PÚBLICO:

o ator Leonardo Machado ressaltou a importância da perseverança do ator



Bárbara Corrêa

CINEMA: o cineasta Gilson Vargas relatou sobre suas experiências com produção



meio ambiente
NA ESCOLA

**FAZ OXIGÊNIO,
FAZ SOMBRA
E FAZ FALTA.
FAÇA A SUA PARTE.
APOIE A CRIAÇÃO
DOS PARQUES DA VIDA.**

45
ANOS
O INFORMATIVO



meioambiente.informativo.com.br
facebook.com/meioambientenaescola



PARCEIROS

